



Redacção, Administração e Composição  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28  
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! —— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00  
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo  
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

**DIALOGO COM O DIABO**

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

E' contigo, Diabo. Contigo e com mais ninguém que hoje venho conversar. Sei que a tua pessoa tem inspirado aos homens, nestes últimos tempos, grande simpatia. Alguns deles até fizeram de ti argumento para um livro. Também sei que as tuas obras são cada vez mais aplaudidas e a tua doutrina, entusiasticamente difundida. Sei inclusive que, nesta cidade, tens conseguido grandes triunfos, grande número de admiradores, e mesmo de sequazes militantes, embora tu saibas que nem todos te são sinceros: enquanto uns te seguem por convicção, outros seguem-te por comodismo, covardia, interesse e «borreguismo» (não sei se percebes a palavra). Tudo isso prova que és uma pessoa de grandes alcances intelectuais, de grandes habilidades políticas, de grandes influencias nos homens. Ora, se não levas a mal, eu vinha dirigir-me a ti, para discutir certos problemas, nos quais deves estar bem enfonhado. Dir-me-ás que tens uma vida muito ocupada... e que me dirija aos teus agentes. Mas tu comprehendes: se o fizesses, seria perder tempo. Tem paciência, portanto, e digna-te responder às minhas questões. Estás disposto a isso?

—Olha, Padre, vou-te ser franco: até hoje, ainda ninguém me entrevistou com tanta cortesia. Confesso que és o primeiro. E já que me dás essa honra, vou responder-te com sinceridade, ainda que nisso possam em certo modo ser comprometidos os meus interesses. Pergunta o que quiseres.

—Pois bem, ilustríssimo Diabo. Queria então que me disesses qual é o primeiro passo que tentas dar, nas tuas campanhas de conquista, entre os homens.

—Bem me parecia a mim que as tuas perguntas iam envolver compromissos. Mas prometi responder e respondo. O primeiro passo que me importa dar, Padre, é semear o mal. Sendo eu o Espírito do Mal, não podia deixar de cumprir o meu dever, que é levar os homens a não cumprirem o seu. O abecê do meu programa é promover o mal. Mas, infelizmente, nem sempre o consigo. Quando os homens são meus adeptos por convicção —como tu dizes— a coisa é fácil. Mas quando não são, tenho que usar outro stratagemia. E contanto que obtenha os fins, para mim todos os meios são bons.

—Obrigado, illustre Diabo. Era isso mesmo que eu conjecturava. E já agora gostava também que me disesses como é então que te arranjas com aqueles que não são teus por convicção. Sim, como é que tu consegues levar os que vão contigo, mesmo quando dizem que são contra ti e que detestam o mal.

—Até admira, Padre, seres tão lido e ignorares estas coisas! Bem se vê que não frequentaste a minha escola. E' muito fácil levar esses. Sabes como, ou em quê? No carro do comodismo. Quando não consigo que façam abertamente o mal, seduzo-os para não praticarem o bem. (E isto aqui para nós: é da forma que obtenho melhores exitos!). O terreno mais propicio para o mal, no fim de contas, acaba por ser aquele onde ninguém semeia o bem. Fico senhor da situação. E Cristo ia-me estragando este terreno, quando disse: «Quem não é por mim, é contra mim» (Mt. 12,30). Quem não faz o bem, dá asas ao mal. Percebes, Padre?

—O' se percebo! E muito bem, Diabo. Concordo absolutamente contigo. Até por isso mesmo, tenho dito muitas vezes, inspirado em S. Francisco de Sales: «Oxalá que as almas vão para o Céu, nem que seja a cavalo no diabo». Desculpa, que não é para te ofender. O que pretendo dizer é que se faça o bem, seja por quem tor.

—Não me ofendo por isso, Padre. Eu digo a mesma coisa: «oxalá que as almas vão para o interno, nem que seja a cavalo num P.º, ou num Anjo, caso pudessem ser». O que me interessa é que eles lá caiam, quer fazendo o mal, quer não praticando o bem.

—Estamos a bater certo, Diabo. Se não fosse a opposição irreductível dos nossos interesses, chamava-te colega. Visto isso, não te aborreças comigo, se ainda continuar mais um pouco. E no caso de não impedires que façam o bem, que atitudes tomas?

—Nesse caso, Padre, é que é o delas! Tenho que abrir todos os registos da minha habilidade. Se, apesar de todos os meus esforços, ainda aparece quem faça o bem, então só me resta uma arma: é a lingua. Difundir a maledicência, a discórdia, a luta contra o bem, eis todo o meu ideal. E' que se não for assim, estou perdido. Os outros começam a sentir a consciência a morder e despertar, e são capazes de se porem a praticar igualmente o bem. Mas nada disso acontece, se eu lançar contra este toda a sorte de sofismas, intrigas e mal-entendidos, sob a falsa capa de «união», que para os meus já é lugar comum.

—Agora, sim, Diabo. Agora já se podem comprehender melhor certos acontecimentos deste meio. Tenho pena de não poder continuar a conversar contigo, porque são horas. Só me resta agradecer-te, em nome daqueles que as precisavam, tão salutares elucidações. Quero, porém, prevenir-te duma coisa. E é que se ouvires falar contra estes depoimentos, fica sabendo que são os teus—os tais que não são sinceros. Muito boa tarde, e até quando Deus quiser.

**Barcelos dos meus Amores**

Ao assomar-me agora ao teu umbral,  
Meu Barcelos querido e bem-fadado,  
— Jardim de Portugal —  
Meigo te vi, de amor iluminado,  
Numa beleza pura e virginal.

E volto a olhar-te, ó burgo estremecido!  
Lar carinhoso, doce e bom amigo  
Do lindo tempo ido.  
Sou outra vez em ti e estás comigo,  
— Duas almas de affecto revivido.

Frágua de herois e de homens esforçados,  
Trabalhando a cantar, no mundo inteiro,  
Teus alegres trinados,  
— Que são dum amor pátrio verdadeiro —  
Com os olhos em lágrimas banhados.

Em ti nasci e amei. Há quantos anos?  
E que importa? A beleza em ti perdura.  
Por ignotos arcanos,  
Não te podem roubar a formosura,  
Nem a mim me consomem desenganos.

Vibram no teu minhoto coração  
As ternuras do berço, e da meiguice.  
Tu és uma canção  
Que cantei quando moço, e, na velhice,  
Sigo cantando longe, em devoção.

E as tuas mulheres? Como são belas!  
Adorei-as no alvor da mocidade.  
Sorrio agora ao vê-las,  
Recordando, na minha ancianidade,  
A suave aurora dos sorrisos delas.

E no teu rio, espelho imponderável  
Dum encanto veraz e surpreendente,  
Foi Venus amorável  
Que se banhou, deixando na corrente  
Toda a graça do Olimpo imaginável.

Terra do sol, das auras e das fiôres,  
Bemdito sejas, esplendente lar  
De todos os primores.  
Prouvera a Deus que eu possa cá voltar,  
O' Barcelos gentil dos meus amores!

Maio—1960 ARTUR VIEIRA

**Festas das Cruzes**

Decorreram com grande entusiasmo e com numerosa concorrência de pessoas de todo o País, os tradicionais Festejos das Cruzes—Festas da Cidade do Cávado.

Embora os festejos não fossem tão concorridos como os do ano passado, devido ao tempo chuvoso que se desencadeou em: Lisboa, Porto, Braga, Famalicão, Valença, etc., os negocios não foram maus...

Os diários do Porto e de Braga; o Rádio Clube Português; a Emissora Nacional e a Televisão, já se referiram aos festejos com grande relevo, salientando o brilho como decorreram todos os numeros do programa e, também elogiaram, as belezas naturais da nossa querida e hospitaleira cidade, Terra dos heroicos Alcaides de Faria e do Santo Bispo Senhor D. António Barroso.

No dia 30 de Abril, primeiro dia das Festas, deram entrada na cidade as Bandas do Regimento de Infantaria 6, (dando um concerto no encantador Parque da Cidade que muito agradou), Escuteiros de Barrozelas e a dos Bombeiros V. de Barcelinhos que, depois de percorrerem as ruas da cidade, foram para os respectivos coretos, onde executaram harmoniosas peças de musica.

**IV EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS**

A's 18 horas, o illustre Presidente da Camara, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, acompanhado pelo Sr. Dr. Adélio de Oliveira Campos, illustre Presidente da C. M. do Turismo e numerosas Pessoas de categoria social, inaugurou a interessante Exposição de Fotografias, que tem Trabalhos admiráveis, surpreendentes.

O nosso amigo e distinto Jornalista, Sr. Jaime Ferreira, Enviado Especial do «Comercio do Porto», referindo-se a esta Exposição, diz:

«A exposição tem de facto categoria nacional, pois o juri constituido pelos srs. eng. Manuel de Sousa Lima Torres, David de Almeida Carvalho e António Alves Mendes, mostrou o maior cuidado na admissão e classificação. Foram admitidas apenas 97 fotografias de 35 artistas, das 286 enviadas por 69 concorrentes.

O juri distinguiu na Classe Artística: João da Costa Leite, do Porto, com a «Taça Câmara Municipal de Barcelos», pelo melhor conjunto; Fernando Henriques, de Lisboa, com o 1.º prémio («Taça Grémio do Comércio»); Eduardo Antunes Gageiro, de Sacavém com segundo prémio (medalha de bronze) Foram contemplado, com 1.º, 2.º e 3.º medalha honrosa, respectivamente, Don Ramyros



Dr. Henrique Veiga de Macedo, illustre Ministro das Corporações que, no dia 1, inaugurou solenemente a Exposição—«A Arte do Trabalhador e a Indústria Regional de Barcelos»



Dr. César Moreira Baptista, illustre Secretário Nacional da Informação, a quem foi oferecido um lauto almoço na Pousada da Franqueira, no dia 1 de Maio. Sua Excellência ficou encantado com a estância da Franqueira

de Braga; Eduardo Harrington Sena e José do Vale e Silva. Classe Documental: Stoessel Henriques Alves, de Lisboa, «Taça Comissão Municipal de Turismo», pelo melhor conjunto; Don Ramyro, de Braga, 1.º prémio, «Taça Comissão das Festas das Cruzes»; A. Santos Almeida Junior, de Lisboa, 2.º prémio, medalha de bronze.

Além dos premiados (e dos membros do juri, extra-concurso), têm trabalhos expostos: Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, de Barcelos; Mário Catarino Cardoso, Afonso da Costa Moreira, Carlos Santos Silva, Horácio de Carvalho, Manuel Correia e Jorge Henrique Sanches Osório, de Lisboa; Diogenes Marques Rebelo e Artur J. Andrade Ferreira, de Santo Tirso; Alberto da Silva Fonseca, Jorge Henriques, eng. J. V. Cunha Ramos e Teófilo Rego, do Porto; Fernando Matrena e Joaquim da Piedade, de Setúbal; Fernando do Nascimento, das Minas da Panasqueira; Eduardo Nogueira, de Evora; António Ferreira Leite Pais, de Aveiro; Eduardo da Costa Teixeira Pinto, de Amarante; e Mário Pinto, de Queluz»

—A's 19,30 horas, foram recebidos no Salão Nobre da Camara Municipal os Grupos Folclóricos de Espanha e da França, que se exibiram primorosamente, sendo saudados pelo Ex.º Presidente da Camara.

—No Parque da Cidade, ouviu-se, novamente, a excelente Banda do Regimento de Infantaria 6, do Porto, e

**ARTUR VIEIRA**

Para matar saudades da Família e da sua terra natal, chegou a Barcelos e esteve nesta Redacção, com sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Ana Maria Volpi e sua Ex.ª Irmã, Sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte, a apresentar-nos cumprimentos, este nosso



Amigo e conterráneo que tanto se tem distinguido por preciosas qualidades morais e intellectuais em Santiago do Chile, em posição de destaque, em que o seu patriotismo sempre se evidenciou.

Muito culto, foi Professor de Ciências Económicas da Faculdade de Santiago do Chile e Membro do Directório da Câmara do Comércio da mesma Capital.

Tem prestado grandes serviços à divulgação da nossa cultura por meio de conferências e estudos publicados, o que levou o Governo Português a condecorá-lo com o grau de Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Foi antigo colaborador do jornal «Folha da Manhã» que se publicou em Barcelos e amigo íntimo de Albino Leite, seu fundador. Eram da sua autoria os «Perfis Femininos» dedicados em versos maviosos às mais belas senhoras de Barcelos, de então.

Bem vindo seja!

## ESTRADAS NO PAÍS

O illustre Deputado pelo nosso distrito, Sr. Engenheiro António de Lacerda, no Parlamento, tratou do problema das Estradas no País.

Realmente, S. Ex.<sup>a</sup> versou um assunto de grande repercussão, principalmente no Minho, onde ha estradas em boas condições, mas também as ha em péssimo estado. No concelho de Barcelos, ha diversas Estradas que necessitam de concertos urgentes, principalmente as de Barcelos a Braga, por Prado; a de Barcelinhos a Negreiros; a do Campo 28 de Maio, desta cidade, a Ponte de Anhel; a de Lijó a Salvador do Campo, etc., etc.

Barcelos é Terra de Turismo, por isso, é de Justiça que se olhe com mais cuidado para as suas estradas.

exibiram-se, com brilho, os Ranchos: Cigalouns, de Landes, França; Pontevedra, Espanha; Regional das Aves; de Vila Chã; Santa Marta; S. Martinho do Campo; Barcelinhos; Santo Tirso; Agueda; Almeirim e S. Martinho da Gandra.

—No final queimaram-se lindos fogos preso e do ar. Dia 1 de Maio, salvas de tiros ecoaram no espaço e Zés P'reiras, gigantes e três Bandas de Musica—Barroselas, Barcelinhos e Felgueiras—percorreram as artérias da cidade, dando-lhe grande animação.

## MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

A convite da Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal, às 9,30 horas, deste dia, as Forças Vivas da cidade foram ao limite do nosso concelho—Viatodos—receber o Ex.<sup>mo</sup> Ministro das Corporações, Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, que se fazia acompanhar dos Ex.<sup>mos</sup> Governador Civil de Braga, Sr. Dr. António Abranches e Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Sr. Dr. António Frutuoso de Melo.

A Sua Ex.<sup>a</sup>, o Senhor Ministro, depois de receber os cumprimentos da Ex.<sup>ma</sup> Camara, Presidente da C. C. da União Nacional, Presidente da C. M. do Turismo, do Pároco da Freguesia de Viatodos, Sr. Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, etc., foi-lhe oferecido um lindo ramo de flores, pela gentil menina Maria do Rosário Duarte Sousa Coutinho, extremosa filha do nosso amigo Sr. Arquitecto Gaspar Cadaval de Sousa Coutinho e netinha do também nosso amigo Sr. João Duarte, importante industrial da nossa terra. S. Ex.<sup>a</sup> muito apreciou a oferta, mostrando-se sensibilizado com a lembrança da sua amiguinha, a quem agradeceu com carinho, dizendo que eram já velhos conhecidos.

Depois, o illustre Ministro, passou revista ao piquete dos Bombeiros V. de Barcelinhos que ali se encontrava.

Em seguida, organizou-se um extenso cortejo de automoveis que se dirigiu a esta cidade, sendo o Sr. Dr. Veiga de Macedo recebido pelos Ex.<sup>mos</sup> Secretário Nacional da Informação; Presidente da Camara de Esposende; centenas de pessoas de todas as condições sociais e pelo Terço 67 da Legião Portuguesa, com Fanfarras, sob o comando do Sr. Dr. Ildio Joaquim Nunes de Oliveira, seu illustre Comandante. O Ex.<sup>mo</sup> Ministro passou revista ao Terço, seguindo para o local da

## EXPOSIÇÃO — «A ARTE DO TRABALHADOR E A INDUSTRIA REGIONAL DE BARCELOS

Em homenagem ao 25.<sup>o</sup> aniversário da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, foi inaugurada esta magnífica Exposição, que está um primor.

O Ex.<sup>mo</sup> Ministro e illustre Comitativa, dirigiram-se para a «Casa da Sagrada Família», gentilmente cedida para a Exposição pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria José Novaes. A' entrada, a simpática menina Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto, filha do Presidente da Comissão das Festas, Sr. Artur Vieira de Sousa Basto, entregou uma tesoura ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro com que S. Ex.<sup>a</sup> cortou a fita que vedava o acesso à Exposição.

Em seguida, fez-se uma rápida visita aos diversos salões e, num deles, realizou-se uma sessão solene presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> Ministro, Sr. Dr. Veiga de Macedo, que tinha a leade-lo os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação; Desembargador Dr. António Abranches, Governador Civil; Dr. António Rebelo Frutuoso de Melo, Delegado do I. N. T. P.; Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Camara; D. Maria José Novaes, Procuradora á Camara Corporativa; Dr. Adélio de Oliveira Campos, Presidente da Comissão M. do Turismo; Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Artur de Sousa Basto, Presidente da Comissão das Festas; Francisco da Silva Esteves, Director da Exposição; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara Municipal; Doutor Fernando Pires de Lima, Lente da Universidade; etc., etc.

Depois, o Sr. Ptesidente da Câmara, num vibrante e patriótico discurso, saudou o illustre Representante do Governo de Salazar, agradecendo-lhe o Sr. Ministro das Corporações. Suas Excelências receberam fartos aplausos.

Após este acto, o illustre Ministro e Comitativa foram ouvir Missa, celebrada pelo Rev.<sup>o</sup> Padre Alberto Rocha, na Igreja do Senhor da Cruz, onde admiraram os artísticos tapetes. Pouco depois, S. Ex.<sup>a</sup> seguiu para Valença.

## ALMOÇO NA FRANQUEIRA

A's 13,30 horas, na Pousada da Franqueira, realizou-se um lauto almoço, oferecido pela Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal ao Ex.<sup>mo</sup> Secretário Nacional da Informação, Sr. Dr. César Moreira Baptista. Assistiram, além deste Cavaleiro, os Srs. Dr. António Abranches, Dr. Luís de Figueiredo, Dr. Adélio Campos, Dr. Antonio Frutuoso de Melo, Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Luís Vieira, Doutor Fernando Pires de Lima, Dr. Pinheiro Torres, Antero Faria, Engenheiro Américo Gonçalves Damásio, José Teixeira, Rogério Calés de Carvalho, Artur Roriz Pereira, Antonio A. Silva, Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, Dr. Herminio Faria Pimenta de Castro, Engenheiro Antonio José da Costa Leme, Padre Alberto Rocha Martins, Artur Sousa Basto, Jaime Ferreira e Representantes do S. N. I. e da Emissora Nacional.

Neste acto falaram os Srs. Presidente da Camara e Governador Civil, agradecendo-lhes o Ex.<sup>mo</sup> Secretário Nacional da Informação.

Receberam fartos aplausos.

—O almoço, que estava um primor, foi servido pelo conceituado Restaurante «Pérola da Avenida», desta cidade.

(Continua no próximo numero)

## REALIDADES ELOQUENTES

Na cerimónia da entrega dos respectivos alvará e estatutos do novo Grémio da Imprensa Regional, cerimónia de grande expressão e significado que há pouco se realizou no Ministério das Corporações, ao pronunciar o seu discurso o Sr. Dr. Veiga de Macedo, depois de assinalar a intensificação do movimento corporativo sublinhou:

«Para se apreciarem os esforços dispendidos na execução de tarefa tão vasta, basta lembrar que nos últimos quatro anos se tornou possível alem da criação das primeiras oito Corporações, a instituição de dezanove federações e uniões de sindicatos nacionais e de dezoito federações e uniões de grémios. Por outro lado foram aprovados os estatutos de mais de vinte e cinco grémios, vinte e três sindicatos, dezassete secções de sindicatos, entre as quais dez secções femininas, e de setenta Casas do Povo estas já federadas em quinze distritos».

Esta a obra realizada pelo Sr. Dr. Veiga de Macedo, durante o tempo em que tem estado à frente do importante Departamento do Estado cujos destinos lhe foram, em boa hora, confiados.

Dentro do ritmo de trabalho sério que desde sempre tem caracterizado a estruturação do nosso Corporativismo não era fácil exigir nem mais nem melhor. Sem presenças escusadas e por força perigosas, mas, também, sem delongas porventura comprometedoras, a nossa Organização Corporativa tem podido caminhar em franco e expressivo trilho de progresso.

Os números apontados pelo Sr. Ministro das Corporações e acima citados são na sua admirável e expressiva significação indice seguro e completo de uma acção que com orgulho podemos apontar como afirmação magnífica de uma obra a todos os títulos, e seja qual for o ângulo por que se encare, notável.

A acção desenvolvida pelo Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo é das que já podem apontar-se com inteira justiça como das mais brilhantes na história do nosso Corporativismo, nesta batalha de há muito travada em prol da valorização social do País, e, de um modo especial, da classe trabalhadora que tem tido sempre no Ministro das Corporações o mais extremo e inteligente defensor.

Os números que aí ficam patenteiam inequivocamente uma bela e completa acção, pode dizer-se, dispensam na sua incontestável eloquencia todo e qualquer elogio, toda e qualquer consideração. Eles falam por si mesmo e do que dizem todos nós podemos cobrar lição edificante.

Em tal lapso de tempo não teria, pela certa, sido possível fazer nem mais, nem melhor. A acção desenvolvida dá-nos a certeza bem clara de que o novo movimento corporativo caminha em admirável e dinâmica ascensão. Vamos com segurança erguendo um grande edificio na ordem social e moral da Nação e principalmente desenvolvendo um trabalho que há-de ficar como grande e admirável certeza na nossa história contemporânea,

Em matéria de Organização Corporativa também nós sabemos o que queremos e para onde vamos.

Ainda agora, em vespuras de entrar em funcionamento a Corporação da Imprensa a criação do novo Grémio da Imprensa Regional vem ser prova provada de quanto afirmamos.

## “Zé do Telhado no Minho,”

de Manuel Boaventura

Edição da Livraria Liz—Barcelos

## Na India—Vitória do Comando único

O júbilo nacional pela decisão do Tribunal de Justiça Internacional no pleito que há quatro anos propuseramos contra a União Indiana para que nos fosse reconhecido o direito de passagem entre o território de Damão e os enclaves de Nagar-Aveli e Dadrá e entre os dois enclaves, não exprime surpresa: afirma a unidade do espirito nacional perante todas as ameaças que possam ferir a grandeza da Pátria e, ao mesmo tempo, a satisfação por verificarmos que o direito não é ainda uma palavra vã neste perturbado Mundo em que vivemos.

Bem avisado andou Salazar quando, depois de expor ao Mundo em discursos políticos de inextinguível clareza e de fulgurante poder de argumentação as nossas razões e a tortuosidade do procedimento indiano recorreu ao alto Tribunal instituído pela Carta de S. Francisco para que nos fosse feita justiça—justiça indiscutível, justiça esmagadora para o nosso adversário, justiça donde emana doutrina que não deixará de ser aplicada em outros casos que possam vir a pro-luzir-se.

Os derrotistas, os que entendiam que o momento não era favorável para os países que tinham territórios ultramarinos e que era necessário aceitar as conversações com o sr. Nehru na base em que as punha o Primeiro-Ministro indiano têm agora a prova de quanto se enganavam. Os que argumentavam com o ambiente anticolonialista invencível que nos obrigaria a seguir o caminho da França abandonando os seus enclaves na India com as respectivas populações verificam agora a superioridade do critério do nosso Governo quando afirmou e reafirmou os nossos direitos a permanecermos na India Portuguesa, sustentando que se considerássemos como simples colónias os nossos territórios poderíamos abandoná-los, mas nunca o poderíamos fazer desde que os temos como parte integrante da Nação portuguesa e como portugueses, com os mesmos direitos de todos os outros, aqueles que os habitam.

Por mais que pese aos que defendem, em política, o critério de «cada cabeça, cada sentença», que consideram como expressão da verdadeira democracia, é esta uma boa oportunidade de rectificarem o seu erro.

Quando se desenvolvia, no seu período mais agudo, o chamado «caso de Goa», reclamaram alguns adversários do actual regime contra certas restrições de Imprensa que, segundo eles, impedia o aparecimento de ideias e sugestões para a defeza dos nossos direitos na India Portuguesa. Imediatamente o Governo deu ordem para que todas as opiniões sobre o caso da India aparecessem com a mais absoluta liberdade.

Recordamo-nos de que nada de valor apareceu entre as opiniões dos opositoristas, expostas, aliás, com pouca clareza. Parece que no fundo, embora o não confessassem, todos entendiam que era preferível o comando único.

Salazar conduziu as negociações, estabeleceu princípios e doutrina e, por fim, recorreu ao Tribunal de Haia. Nós tínhamos razão. Mas Salazar demonstrou-a.

G. de Ayala Monteiro

## INQUÉRITO INDUSTRIAL

Prosegue este ano nos distritos de Lisboa, Aveiro, Porto e Braga o inquérito Industrial que o Instituto Nacional de Estatística vem realizando desde 1958.

Os trabalhos na cidade de Lisboa estão prestes a terminar, encontrando-se já a actuar noutros concelhos brigadas de pessoal do Instituto.

Inúmeras referências se têm feito aludindo à importância de tal operação pelo interesse de que ela se reveste não só para governantes e estudiosos da economia nacional como para os próprios industriais.

Só pelo recurso ás investigações estatísticas em absoluto fundamentadas na observação dos fenómenos económicos se poderá ultrapassar o âmbito estreito e insuficiente do mero conhecimento empírico e elaborar as justas normas de aplicação para melhoria das nossas condições de existência.

Não pode o Governo português alhear-se de tal espírito que define a presente época. Para o efeito conjuga a acção das suas forças produtivas no intuito de uma melhoria do bem-estar nacional.

A compulsão de estatísticas exactas e convenientemente organizadas constitui meio eficaz para a solução dos problemas, que suscita o incremento da indústria nacional adentro dos seus variados ramos de actividade.

Na elaboração das referidas estatísticas—como exemplo, o inquérito que se está a efectuar—interessa uma colaboração sincera e activa de todos, tanto de inquiridos como de inquiridores, no intuito de se atingir a máxima verdade pelas investigações a realizar. Aos detentores da industria compete o maior escrúpulo nas suas declarações porquanto, em contrário, todos os esforços serão baldados e quaisquer ilações decorrentes das operações efectuadas serão destituídas de valor. Do facto graves prejuizos podem advir no âmbito da administração económica da Nação.

A estatística visa em exclusivo a observação e o estudo dos fenómenos colectivos tanto no aspecto económico como de outro teor e alheia-se de outros fins que não sejam aqueles que inteiramente lhe incumbem.

Como consequência do referido não existe justificação para receios de qualquer espécie. A todos incumbe, por estrito dever para com a sua consciência e para com o Estado, a prestação de declarações sinceras e verdadeiras. A base V, da Lei n.º 1911 de 1935, põe a coberto de segredo estatístico todas e quaisquer declarações com carácter individual e nenhum elemento pode ser revelado sem a prévia autorização da pessoa interessada.

## PINHÃO (semente)

Compra aos melhores preços

MANUEL F. ARANTES

Armazém de Cereais, junto á Casa de Ferragens Coutinho, em

BARCELOS

## INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos

CRICHE DE SANTA MARIA

Funciona na Casa Solar do Barão da Retorta (brazonado) hoje pertencente á Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria José Novaes, prédio que está situado no Largo José Novaes.

Foi inaugurada em 29 de Maio de 1927. E' dirigida por irmãs franciscanas e subsidiada por aquela Ex.<sup>ma</sup> Senhora, Creche a quem ela dedica todo o seu auxilio e carinho.

Dentro tem uma linda Capela onde se realiza o culto católico.

Funciona aqui um lactario—*Obra das Mães*, obra verdadeiramente caritativa.

Esta casa serviu de Paço a D. Maria II, quando aqui veio recolher-se na noite de 6 para 7 de Maio de 1852 por ter havido um pavoroso incendio no Palacete das Senhoras Simões aonde Sua Magestade estava hospedada com sua familia.

A Creche de Santa Maria de que acima nos referimos funciona na antiga Casa do Barão da Retorta, foi instituída em 1928 pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria José Novaes Pinto da Fonseca e a Creche de D. Antonio Barroso que funciona no Recolhimento foi fundada em 1922 como ramo descendente daquela, bem como em 1934 o Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Duarte Veloso fundou um outro com o mesmo fim junto á sua Fábrica de tecidos.

## Exames de Adolescentes e Adultos

Época normal de 1960

Os exames de adolescentes e adultos (3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> classes) relativos á época de 1960 realizar-se-ão na 1.<sup>a</sup> quinzena de Junho p. f..

A respectiva documentação deverá ser entregue nas delegações escolares de 1 a 15 de Maio corrente.

Mais uma vez se esclarece que é indispensável a apresentação do bilhete de identidade, devidamente actualizado, sem o que qualquer candidato não poderá ser admitido ás provas.

## NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes mais os Srs.:

António Lopes de Oliveira, de Galegos Santa Maria; Delfim Martins da Costa, do Estoril; Joaquim Baptista Gomes Barbosa, de Roriz; José Maria da Silva Vieira, de Lisboa e Manuel Gomes de Brito, da Argentina.

Agradecemos a gentileza.

## LINHAÇA a 3\$50 o quilo

Compra

MANUEL F. ARANTES

Armazém de Cereais, junto á Casa de Ferragens Coutinho em BARCELOS

## Marcelina Gomes dos Santos Figueiredo

### AGRADECIMENTO

Seu marido e filhos, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que, de qualquer modo, testemunharam o seu pesar em tão doloroso transe, tomaram parte no funeral, assistiram aos officios funebres e missa de corpo presente por sua alma, aproveitam a oportunidade para pedir desculpa de qualquer falta involuntária.

S. Paio do Carvalho, 5 de Maio de 1960.

Antonio José de Barros  
José Figueiredo Barros  
Américo Figueiredo Barros  
Manuel Figueiredo Barros  
Daniel Figueiredo Barros

## «A Casa Solar dos PINHEIROS DE BARCELOS»

Notas de História e Genealogia

por *Ilídio Enrico Gomes Ramos*

(Continuação do numero 2558)

**TRISTÃO GOMES PINHEIRO**, Fidalgo honrado da Galiza e Portugal, foi Inspector das Obras dos Paços Ducaes, das Muralhas e da Ponte sobre o Cávado.

A ele se referem as duas tradições da figura do Barbadão.

**ALVARO PIRES PINHEIRO LOBO**, filho primogenito do Dr. Pedro Esteves, foi Morgado de Pouve, Alcaide-Mór da Vila de Barcelos, Padroeiro da Igreja de Cristo e Morgado da Torre dos Sinos de Guimarães. Casou com D. Isabel de Lacerda, filha de Nuno Pereira de Lacerda (descendente do Rei D. Afonso «O Sábio» de Castela e parente do Duque de Bragança).

**D. DIOGO PIRES PINHEIRO**, filho do Dr. Pedro Esteves e irmão do antecedente, que depois de ter sido Prior de Guimarães e Bispo de Tomar, foi Bispo do Funchal e Primaz das Índias em 1514. Também foi Comendador do antigo Mosteiro de S. Simão da Junqueira e Prior de S. Salvador de Pereiró (hoje freguesia de Pereira). Na Ermida da Franqueira existe um altar com as armas deste Bispo, sinal de ele ter promovido obras naquele santuário. Está sepultado na Igreja de Santa Maria dos Olivais, em Tomar, num tumulo que tem as armas dos Pinheiros de Barcelos.

**D. RODRIGO PINHEIRO**, descendente do Dr. Pedro Esteves, que depois de ter sido Bispo de Angra do Heroísmo, El-Rei D. João III o chamou para seu Governador na Casa Civil de Lisboa, foi Bispo do Porto em 1552, assistiu ao 4.º Concílio Bracarense começado a 8 de Setembro de 1566, o qual foi presidido pelo Arcebispo D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

**D. Rodrigo Pinheiro** também foi Comendador e Prior de S. Simão da Junqueira, cujo Priorado renunciou em seu sobrinho Martim Pinheiro.

Faleceu Bispo do Porto no ano de 1572, tendo 90 anos de idade, e foi sepultado na Sé Catedral do Porto. Também se encontram as suas armas na Franqueira.

**JOÃO PINHEIRO**, terceiro filho do Dr. Pedro Esteves, Estudou Direito Canonico em que foi graduado Doutor, e também foi formado em Teologia, foi provido na Abadia de Artima e na Igreja de Palmeira do Arcebispado de Braga no ano de 1495, foi Deão da Capela Real por mercê de D. Manuel I, em cujo exercício faleceu no ano de 1507.

**D. ISABEL PINHEIRO**, irmã dos antecedentes e filha do Dr. Pedro Esteves, casou com Pedro Vaz da Veiga, de quem teve a seguinte filha: Isabel Pinheiro, casada com Fernão Martins de Almada e Mascarenhas.

**D. CATARINA PINHEIRO**, filha do Dr. Pedro Esteves, foi casada com Alvaro Annes de Sernache, Senhor de Gaia (seu parente), filho de Alvaro Annes de Sernache, Anadel-Mór de Besteiros, de cujo casamento teve um filho: Fernão Vaz de Sernache.

**D. JOANA PINHEIRO**, lhe dá o Abade de Prozello casada com Antão Martins, Capitão da Praia. Esta era a filha mais nova do Dr. Pedro Esteves.

**HENRIQUE PINHEIRO LOBO**, filho de Alvaro Pires Pinheiro Lobo, e neto do Dr. Pedro Esteves, foi Senhor do Morgado de Pouve, Fidalgo da Casa de Bragança e da Casa Real, 4.º Padroeiro da Igreja de Cristelo, Alcaide-Mór e Capitão-Mór da Vila de Barcelos onde viveu, e herdou os bens de seu tio o Bispo: D. Diogo Pinheiro. Serviu aos Duques D. Fernando e D. Jaime, ao qual acompanhou a África e se achou com ele em Ajamor onde praticou grandes feitos.

(Continua)



## Bom exito em Penafiel—O encontro com o Feirense

### Comentários

Deslocamo-nos a Penafiel com a «certeza» de que a equipa gilista não deixaria, por mãos alheias, a sua preponderância na 1.ª fase do campeonato da 3.ª Divisão. Embora a deslocação fosse difícil, muito difícil mesmo, os jogadores gillistas «tinham» categoria para transporem o obstaculo que era de verdade, o grupo penafielense. Durante os primeiros 45 minutos o grupo visitado usufruiu vantagem superando-se a equipa gilista na rapidez; na boa ajuda da linha intermediária; na fulgurante desmarcação dos seus avançados que, por vezes, deixaram confundida a defesa gilista. E Eduardo, conjuntamente, com Alfredo, tiveram de atentar, durante estes minutos, na forma de contrariar—e fizeram-no excelentemente,—os impetus dos locais que, logrando 2 golos, não deixaram de pensar na «possível goleada», tão apregoadá naquela cidade. E não se pode dizer que o resultado da 1.ª parte não premiase a melhor equipa sem atender, porem, que o 2.º golo dos visitados só foi possível por falta de atenção do director da partida ou do seu auxiliar do lado da bancada. Mas, com 2—0, os visitados entraram para a 2.ª parte com uma vontade de consolidarem o resultado aumentando-o. E, tal qual como do 1.º encontro da 1.ª serie, os gillistas «impuzeram, então, a sua vontade em face da sua melhor preparação física que «deu» nas vistas. Mario, excelentemente, reduziu para 1—2 o resultado e, quando Manuel obtêve a igualdade «sentiu-se» que o vencedor «só» podia ser a equipa gilista pela sua melhor «arburção» aproveitando-se, portanto, da «quebra sensível» de todos os jogadores do Penafiel. E o final chegou com um resultado excelente para a equipa de Barcelos que, assim, deu um «quarto de passo» para a sua classificação.

—A arbitragem do Sr. Porfírio da Silva, de Aveiro teve, quanto a nós, dois erros que «podiam» ter influencia no resultado final. O 2.º golo dos visitados—em plena deslocação do marcador—e o penalty desculpado, aos penafielenses, por derrube de Manuel, dentro da grande area, que assinalou, marcando «um livre indirecto». Fora isso não mereceu os protestos que lhe foram dirigidos porque, na 1.ª parte, não foram os visitados os «prejudicados» e atendendo ao desano, que envolvia dois dos possíveis classificados, a sua acção não «pode» ser considerada mal conduzida.

Amanhã, o Feirense, que na 1.ª jornada venceu o Avintes, vai defrontar o Gil Vicente. Embate interessante porque o visitante—se conseguir passar o obstaculo—fica em magnifica posição. Não podem, portanto os Barcelenses alhea-



rem-se do embate de amanhã em que duas equipas jogam, com todo o desportivismo, para conquistar uma situação que muito lhes facilitará a presença, na época futura, na 2.ª Divisão Nacional.

Amanhã «exije-se» a presença do maior numero dos habitantes desta cidade para, com os seus incitamentos, colaborarem na obtenção do melhor resultado servindo-se, assim, não só o clube como esta linda terra de Barcelos.

p.º 20

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

3\$50

## MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 12 às 13 e das  
15 às 18 horas

Telefones | Consultório 8 3 2 5  
Residência 8 6 0 9  
Barcelos

## FESTA DE ANOS

No dia 10 do corrente, tem a sua festa natalícia, completando 20 anos, o Sr. Arnaldo Araújo da Costa, natural da freguesia de

## OBITUARIO

*D. Marcelina Gomes Figueiredo*

No dia 27 de Abril, na freguesia de S. Paio do Carvalho, faleceu a Sr. D. Marcelina Gomes dos Santos Figueiredo, de 68 anos, Proprietária.

A saudosa finada era Esposa do nosso amigo, Sr. António José de Barros, Mãe muito querida dos nossos também amigos, Srs. José, Américo, Manuel e Daniel Figueiredo Barros e Cunhada do nosso amigo, Sr. Manuel Cerqueira Barros.

O funeral realizou-se no dia 29, com grande acompanhamento de pessoas amigas da família em luto.

A chave do caixão foi conduzida pelo Sr. Tenente José Pereira de Almeida, ilustre Comandante da Secção da G. N. R. desta cidade.

«O Barcelense», lamentando o triste desenlace, envia o seu cartão de pesar a todos os doridos.

## Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã, neste cinema, será apresentada a hilariante comédia, produção mexicana, em Estmancolor, para adultos: O BOLERO DE RAQUEL.

Com o popular actor *Cantinflas*, na sua melhor interpretação, com Manola Saavedra, Flór Silvestre e Paquito Fernandez. A matinée principiará ás 15 horas certas para terminar antes das 17,30 e a soirée será ás 21,30.

—Na proxima Quinta-feira, 12, ás 21,30, uma obra profundamente humana dirigida a todos aqueles que tenham coração:

QUANDO os ANJOS NÃO VOAM

Para maiores de 12 anos.

Brevemente:  
O DIARIO DE ANNE FRANK

ACHADO—Ha quinze dias, nesta cidade, foi encontrada uma certa quantia, que será entregue a quem provar pertencer-lhe, tendo de a procurar na Secretaria da Câmara.

Falta de espaço—Mais uma vez, fica vário original para a semana.

## Luis da Costa Pinheiro

Participa aos seus prezados Amigos e Clientes, de que continua com o seu estabelecimento de SOLAS e CABEDAIS, sito á Rua Miguel Miranda, em Barcelinhos, onde espera continuar a receber as estimadas ordens da sua numerosa Clientela, o que muito agradece.



Alvelos, mas residente na cidade de Carácas, capital da Venezuela.

Seus Pais e irmão felicitam-no por esta festiva data, fazendo votos pela sua saúde e bem estar. Parabens, muitos parabens.

## CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 8447 Barcelos

Sr. Antonio Miranda da Silva.

DA AFRICA

Até 30 10—1961, o Sr. António de Oliveira; até 15—2—1961, o Sr. António Novas Lopes; até 30-1-1961, o Sr. João Beirão e até 30-12-1960, o Sr. Padre Ludovino da Silva Pereira.

DO BRASIL

Até 30—4—1961, o Sr. José Luís da Cunha; até 30—12—1960, o Sr. Antonio Paula e até 30—6—1960, o Sr. João Barbosa da Cunha.

—A todos, um muito obrigado.

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

Monte Crasto

Uma marca que honra a Indústria Nacional

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

## BANCO PINTO &amp; SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 8518

Descontos---Depósitos á ordem e a prazo---Transferências si o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## De Pereira

Do nosso prezado assinante, Sr. Manuel da Silva Senra, proprietário, da freguesia de Pereira, recebemos a carta que segue:

Sr. Director do Semanário «O BARCELENSE».

Principiando por felicitar V. ... por mais um aniversário do seu querido jornal, venho, muito respeitosamente, pedir a V. ... se digne ser o interprete perante o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara do nosso concelho, para o informar do estado lamentavel em que nós, moradores no lugar de Silgueiros da Freguesia de Pereira, nos encontramos quanto ao problema de caminhos de acesso deste lugar para a estrada.

Cria-me Sr. Director que são sem exagero os piores que temos visto, bastando para tanto citar a V. ... que nesta quadra do ano os nossos queridos mortos tem que ir até á sua ultima morada aos ombros dos homens que os transportam atravessando campos e paredes, ou então se forem pelos caminhos têm que ir com a água quase pelos joelhos, como tem acontecido muitas vezes, e se por acaso há um incendio os carros dos nossos bravos Bombeiros têm de ficar a grande distancia, causando graves prejuizos como é facil de calcular.

Ora isto acontece a pezar do lugar de Silgueiros ser o maior da freguesia. Evidentemente que não pedimos estradas calcetadas a paralelos ou coisa semelhante, mas apenas que os actuais caminhos sejam arranjados e o seu piso, em bom macadame, para que todos os do lugar possam tranzitar sem grande dificuldade.

E' apenas isto o que pretendiamos, e, estamos certos, que o Senhor Presidente da Camara escutará a nossa voz e dará a este momento problema a solução desejada e que é o maior anseio dos moradores do lugar de Silgueiros.

Pereira, 7 de Abril de 1960.

Manuel da Silva Senra

N. R.—Como o pedido é justo, cremos que o illustre Presidente da Câmara o atenderá, logo que lhe seja possivel.

## A Fátima e a Lisboa

nos dias 6, 7, 8 e 9 de Junho, assistindo ás festas Henriquinas, visitando o Monumento a Cristo Rei e os melhores centros de beleza e turismo do País.

## Preços populares

Organização da Agência de Viagens Costa Ferreira—Nogueira—Maia Informadores: JOSÉ FARIA, em Manhente e na DROGARIA da PRAÇA, em Barcelos.

## ALTO-FALANTES

Preferam sempre a  
CASA SOUCAS AUX  
Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

## Pelo concelho Faleceram:

Nesta cidade, Rosa de Magalhães Barros, de 65 anos.

—Em Fornelos, José Alves Junior, de 81 anos.

—Em Barqueiros, Ana Dias de Oliveira, de 78 anos e Francisco Lopes Ribeiro, de 71 anos.

—Em Vila Seca, Ana Ferreira de Barros, de 51 anos.

—Em Alvito S. Pedro, Maria Luiza Varela, de 76 anos.

—Em Viatodos, Antonio Gomes de Carvalho, de 86 anos.

—Em Vila Boa S. João, Américo Moreira Cabral, de 58 anos e Antonio Ribeiro Vital, de 58 anos.

—Em Fragoso, José Matias de Barros, de 61 anos e Maria da Conceição Alves da Cunha, de 36 anos.

—Em Alheira, Aires Fernandes Vieira, de 51 anos e Joaquina da Silva Reis, de 78 anos.

—Nos Feitos, Luiz Rodrigues de Miranda, de 81 anos.

—Em Galegos, Santa Maria, Luiza Lopes, de 83 anos.

—Em Arcozelo, Antonio da Silva Pereira, de 50 anos.

—Em Palme, Maria Emilia de Sá Cancela, de 72 anos.

—Em Salvador do Campo, Dorotheia Marques da Costa, de 84 anos.

—Em Perelhal, Julia Violante Martins, de 77 anos.

—Em S. Paio do Carvalho, José Carvalho Ferreira, de 81 anos.

—Em Barcelinhos, Angelina de Oliveira Campinho, de 69 anos.

—Nesta cidade, Rosa Gomes Pereira, de 31 anos.

A's Famílias em luto, pesames.

—Em Barcelinhos, Angelina de Oliveira Campinho, de 69 anos.

—Nesta cidade, Rosa Gomes Pereira, de 31 anos.

A's Famílias em luto, pesames.

## DECLARAÇÃO

José de Andrade e esposa Laurinda Gomes de Faria, lavradores, residentes na freguesia de Vila Seca, desta comarca, tendo conhecimento que Domingos Faria da Cruz, casado, lavrador, residente na freguesia de Fornelos tem afirmado publicamente que havia de matar os declarantes, vêm por este meio avisar as Ex.<sup>mas</sup> Autoridades para que estas, se necessário fôr, tomem as providencias resultantes da realização daquela ameaça, sendo certo que os mesmos declarantes não têm qualquer inimizade com outras pessoas.

Barcelos, 27—4—1960.

José de Andrade

Laurinda Gomes de Faria

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 7—5—1960

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ARREMATACÃO

1.<sup>a</sup> praça

2.<sup>a</sup> publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia 19 de Maio proximo pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, e em virtude do ordenado nos autos de acção summarissima em execução de sentença que Augusto Eurico Soucasaux, casado, comerciante, desta cidade, move contra Antonio Martins Neto e mulher Ana de Miranda Pires, residentes no lugar do Monte, freguesia de Balugães, desta comarca, se há-de proceder á arrematação, em primeira praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que abaixo se indica, o seguinte prédio pertencente aos referidos executados:

Casa com um pavimento, sita no lugar do Monte, freguesia de Balugães, desta comarca, inscrita na matriz urbana sob o art.<sup>o</sup> 167 e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 232 sob o n.<sup>o</sup> 91.662 e que entra em praça pela quantia de 2.592\$00.

As despesas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematação e as custas provaveis calculadas segundo a quantia por que arrematar.

Barcelos, 25 de Abril de 1960.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
Ilídio Ehrhard Felix Alves

O Chefe da 1.<sup>a</sup> secção,  
Aires Augusto da Silva

## CASA DE PASTO

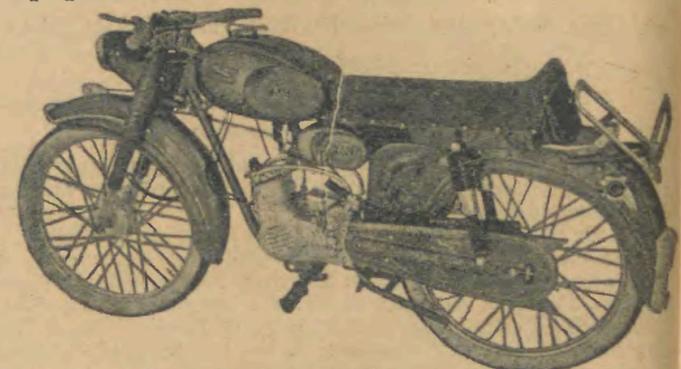
Na Avenida Combatentes da Grande Guerra, n.<sup>o</sup> 59 desta cidade, passa-se uma, muito afreguezada.

Quem pretender, queira falar com o seu proprietario, na mesma.

## Bouças

No lugar do Paranho, em Remelhe, vendem-se duas bouças, cujo terreno é excelente para construções. Informa a Redacção.

Organização SACHS em Portugal apresenta o novo modelo Andorinha (ASA d'OURO) equipado também com o robusto motor de 3,20 H. P.



Atinge a velocidade de 100 K. equipada com travões Sachs. Com turbina de arrefecimento. Amortecedores telescópicos.

As linhas desta máquina são originais—nada de cópia de outras máquinas e têm garantia.

Agente em Barcelos

GARAGEM BARCELINENSE

Largo da Ponte—Telefone 8572 P. F.

## Grande Pensão Arante

A melhor de Barcelos e uma das melhores do País. Tem muitos quartos com quartos de banho privativo. Luz natural e água em todos os aposentos. Cozinha e quarto de melhor. Serviço à lista a preços muito razoáveis. O almoços e jantares são autenticos banquetes. Entrada independente dos vinhos. Aceita hospedes permanentes.

25\$00, 30\$00, 40\$00 e 50\$00, a diária.

Serve jantares de casamento ou outros.

## PINCOR

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE

TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

## Vinho Verde tinto

GARRAFÃO de 5 LITROS — 14\$00

Vende-se no Restaurante Pérola da

Avenida — Telefone 8416 — Barcelos.

## A EMPRESA A IMOBILIÁRIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.<sup>o</sup> 82 da cidade de Braga Telefone N.<sup>o</sup> 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.<sup>o</sup> 204, Telefone N.<sup>o</sup> 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILICÃO

## Pensão Nova Lisboa

Telefone 8463 — Barcelos

Meus senhores e minhas senhoras quando vierem a Barcelos e desejarem alguma refeição, não a comam em qualquer casa, preferam sempre a PENSÃO NOVA LISBOA, porque, aqui, almoça-se e janta-se por pouco dinheiro, a qualquer hora, há, sempre, comida frescas l...

Os vinhos, nem se discute, já toda a gente sabe que são os melhores da região e aos melhores preços.

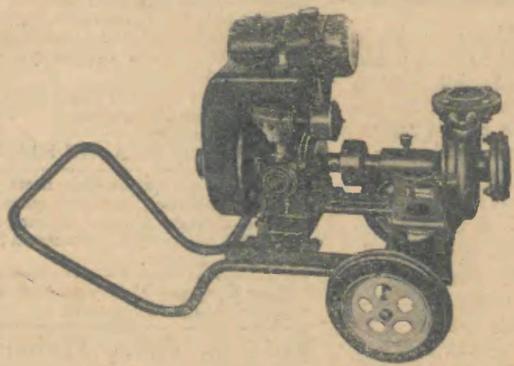
MOTOR BERNARD

a petroleo

Em estado de novo, vende-se. Informa a Redacção.

CASA

Vende-se uma, na Rua Dr. Manuel Paes, n.<sup>o</sup> 59. Quem a pretender, queira dirigir-se á mesma.



Villiers

## Motores e Grupos de Rega

São os preferidos pela lavoura por serem simples, robustos e económicos

Motores a 4 tempos, de 1 h. p. a 4 h. p., trabalhando a petróleo bombas de 1 1/2,, a 3,,

Regará tranquilo se regar com VILLIERS

Encontrá-los-á nas boas casas da sua região

Agentes Gerais em Portugal:

SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, L.<sup>DA</sup>

PORTO  
Avenida dos Aliados, 168—A  
Telef. 26526/7

LISBOA  
R. Filipe Folque, 7-E-7-F  
Telef. 53393